

HÁBITOS ALIMENTARES DA CABRINHA *Prionotus punctatus* (BLOCH, 1793) (SCORPAENIFORMES, TRIGLIDAE) NA BAÍA DE SEPETIBA, RJ, BRASIL

Elayne Joyce Felix de Oliveira¹, Ana Paula Penha Guedes², Francisco Gerson Araújo³

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Biológicas, IB/UFRJ; 2. Professora do DEDC VII/UNEB; 3. Professor do DBA/IB/UFRRJ.

Palavras-chave: Estrutura trófica; Scorpaeniformes; Baías.

Introdução

Os ambientes costeiros, como estuários, lagoas e baías são áreas que apresentam um potencial de recursos pesqueiros de grande importância em decorrência do seu papel nos ciclos biológicos. Esses ambientes desempenham importante papel como áreas de desova, criação e refúgio para muitas espécies de peixes. Conhecer a alimentação dessas espécies torna-se importante, na medida em que as relações alimentares entre os indivíduos estruturam esses ecossistemas e possibilitam fornecer subsídios para políticas conservação e gerenciamento.

Espécies da família Triglidae são predadores oportunistas que utilizam os raios anteriores modificados da nadadeira peitoral, equipados com mecanismos quimiorreceptores e táteis, para buscar no substrato presas epibênticas, como crustáceos (MANDERSON, et al. 1999). Indivíduos do gênero *Prionotus* são comuns na plataforma continental, em fundos não consolidados e penetram em zonas costeiras semi-fechadas, como baías e estuários (FIGUEIREDO & MENEZES, 1980). *Prionotus punctatus* (Block, 1793), também conhecido como cabrinha, é uma das espécies mais abundantes e frequentes nas amostragens com arrasto de fundo na Baía Sepetiba (MILAGRE et al., 2002). O objetivo deste estudo foi analisar a dieta de *P. punctatus*, um carnívoro de segunda ordem (PAIVA et al., 2008), e um importante elo na estruturação trófica da comunidade de peixes da Baía de Sepetiba, visando, através da alimentação, entender possíveis variações ambientais nesse sistema.

Metodologia

Foram realizadas coletas trimestrais de arrasto de fundo entre o inverno de 2012 e o outono de 2013 na Baía de Sepetiba localizada no sul do Estado do Rio de Janeiro. A Baía foi dividida em três zona (interna, central e externa) de acordo com o gradiente de profundidade e salinidade. Os peixes capturados foram fixados em formol a 10%, e posteriormente transferidos para álcool a 70%. O conteúdo estomacal foi analisado sob microscópio estereoscópio e os itens alimentares foram identificados com base em BRUSCA & BRUSCA (2002).

Para descrição dos itens alimentares foi utilizado o Índice de Importância Relativa (%IIR) (PINKAS et al., 1971; CORTÉS, 1997). Os padrões de similaridade da dieta entre as zonas foram determinados através da análise de agrupamento utilizando o PRIMER+PERMANOVA 6.0 (CLARKE & GORLEY, 2006). A diversidade de itens alimentares (largura de nicho) foi calculada usando o Índice de Shannon-Wiener (H').

Resultados e Discussão

Foram analisados 216 espécimes entre as três zonas da Baía, sendo 209 com conteúdo e 7 vazios. Os espécimes utilizaram predominantemente itens da categoria Crustacea (99,13%), com Amphipoda Caprellidae (%IIR=33,82), Mysida (%IIR=30,68) e Decapoda (%IIR=24,50). Especialmente, observou-se um aumento no consumo do item Amphipoda Caprellidae entre as zonas central e externa (%IIRi=1,93; %IIRc=57,03 e %IIRe=34,43) e diminuição do item Mysida (%IIRi=50,46; %IIRc=30,52 e %IIRe=20,11). Foi observado também um aumento do espectro

alimentar na zona externa (externa=0,37; interna=0,25), devido o maior consumo de itens da categoria Crustacea. A análise de agrupamento mostrou uma menor dissimilaridade entre as zonas central e externa (28,10). Em relação ao tamanho, observou-se um maior consumo de Amphipoda Caprellidae (%IIR=36,86) e Mysida (%IIR=35,59) entre os juvenis, e Decapoda (%IIR=79,46) entre os subadultos. Adicionalmente, foi observado uma diminuição do espectro alimentar com o aumento do tamanho (juvenis= 0,32 e subadultos=0,19), corroborando com a teoria do forragamento ótimo (MACARTHUR & PIANKA, 1966), onde espécie priorizam presas maiores e mais energéticas com o crescimento, devido à uma maior amplitude bucal em relação ao tamanho corporal durante os eventos de alimentação (TUBINO, 1999), além de reduzir a competição entre os indivíduos.

Ao compararmos os dados atuais com registros anteriores (MILAGRE et al., 2002; GUEDES et al., 2015), observou-se o uso dos mesmos itens principais. No entanto, também ocorreu diminuição no consumo de itens da categoria Teleostei e do item Amphipoda não-Caprellidae e aumento de Amphipoda Caprellidae e de outros itens da categoria Crustacea como Cumacea, Ostracoda e Tanaidacea. Modificações antrópicas na Baía de Sepetiba, podem estar influenciando a estratégia alimentar desta espécie, favorecendo uma maior amplitude de nicho, num comportamento mais generalista-oportunista. Faz-se necessário, o estudo comparativo do espectro alimentar desta espécie ao longo dos anos, de modo a entender mais claramente os padrões observados neste trabalho e buscar uma possível associação com as alterações ambientais sofridas por esse sistema.

Conclusão

A espécie *P. punctatus* utilizou basicamente os mesmo itens alimentares principais, quando comparados com dados anteriores. Entretanto, mudanças na dieta entre as zonas e as classes de tamanho foram observadas, com aumento do espectro alimentar na zona mais externa e diminuição do espectro alimentar com o aumento do tamanho.

Referências Bibliográficas

- BRUSCA, R. C. & BRUSCA, G. J. Invertebrates. 2 ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2002.
- CLARKE, K. R. & GORLEY, R. N. PRIMER v6: User Manual/Tutorial. PRIMER-E Ltd, 2006.
- CORTÉS, E. A critical review of methods of studying fish feeding based on analysis of stomach contents: application to elasmobranch fishes. Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences, v. 54, p. 726-738, 1997.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III. Teleostei (2). Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.
- GUEDES, A. P. P.; ARAÚJO, F. G.; PESSANHA, A. L. M. & MILAGRE, R. R. Partitioning of the feeding niche along spatial, seasonal and size dimensions by the fish community in a tropical Bay in Southeastern Brazil. Marine Ecology, v. 36, p. 38-56, 2015.
- MACARTHUR, R.H. & PIANKA, E.H. On optimal use of a patchy environment. The American Naturalist, v. 100, p. 603-609, 1966.
- MANDERSON, J. P.; PHELAN, B. A.; BEJDA, A. J.; STEHLIK, L. L. & STONER, A. W. Predation by striped searobin (*Prionotus evolans*, Triglidae) on young-of-the-year winter flounder (*Pseudopleuronectes americanus*, Walbaum): examining prey size selection and prey choice using field observations and laboratory experiments. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, v. 242, p. 211-231, 1999.
- MILAGRE, R. R.; AZEVEDO, M. C. A. & ARAÚJO, F. G. Distribuição e abundância relativa de *Prionotus punctatus* (Scorpaeniformes: Triglidae) na Baía de Sepetiba, RJ. Acta Biológica Leopoldensia, São Leopoldo, v. 24, n. 2, p. 173-184, 2002.
- PAIVA, A. C. G.; CHAVES, P. T. C. & ARAÚJO, M. E. Estrutura e organização trófica da ictiofauna de águas rasas de um estuário tropical. Revista Brasileira de Zoologia, v. 25, n. 4, p. 647-661, 2008.
- PINKAS, L.; OLIPHONT, M. S. & IVERSON, I. L. K. Food habits of albacore, bluefin tuna and bonito in California waters. California Fish Game, v. 152, p. 1-105, 1971.

TUBINO, R. A. Distribuição e ecologia alimentar de três espécies de peixes demersais da família triglidae: *Prionotus punctatus*, *P. nudigula* e *Bellator brachyhir* na região de ressurgência de Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, 1999.